

SIMPÓSIO AT070

LETRAMENTOS EM TEMPOS DA CULTURA DIGITAL: COM A PALAVRA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

MILANI, Sirlei de Melo
Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
Sirlei.millani@gmail.com

SILVA, Albina Pereira de Pinho
Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
albina@unemat.br

Resumo: Face às constantes mudanças oriundas do processo de globalização da cultura, da economia e da política, a educação e, mais notadamente, o ensino de Língua Portuguesa e, por conseguinte, os professores são desafiados a reconstruir concepções, crenças e práticas com vistas a se empoderar de novas teorias, novos posicionamentos e novas práticas de uso crítico da linguagem em sua múltipla interação com as interfaces digitais, características da cultura digital. Isso posto, a questão que mobiliza a pesquisa, assim se apresenta: Como os professores se empoderam e se posicionam em relação aos novos letramentos inerentes aos tempos da cultura digital? Face essa indagação, o estudo tem como objetivo principal compreender os posicionamentos dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental frente à multiplicidade de letramentos próprios da cultura digital. O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho será de caráter exploratório com uma abordagem qualitativa. A coleta dos dados será conduzida por meio de situação de entrevistas narrativas. Esse trabalho dialogará com os teóricos Roxane Rojo (2003), Schütze (2010), Bauman (2004). Os dados da pesquisa¹ apontam que a cultura digital está inserida no contexto dos alunos e as novas práticas de letramentos devem estar atreladas a uma nova proposta pedagógica, dada a importância que o professor exerce nesse processo de imersão dos estudantes na cultura digital, como uma das possibilidades de ampliar e qualificar o desenvolvimento de habilidades e competências de letramentos dos estudantes da escola.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Práticas de Letramentos. Cultural Digital.

Abstract: In the face of constant changes arising from the process of globalization of culture, economics and politics, the education and, most

¹ Esta comunicação vincula-se ao Grupo de Pesquisa, Educação Científico-Tecnológica e Cidadania (ECTEC), da UNEMAT - Câmpus Universitário de Sinop.

notably, Portuguese Language teaching and, therefore, teachers are challenged to reconstruct conceptions, beliefs and practices with a view of to empower of the new theories, new positions and new practices of critical use of language in its multiple interaction with the digital interfaces, characteristics of the digital culture. That said, the question that mobilizes research, is presented: How do teachers empower themselves and position themselves in relation to the new literacy inherent in the times of digital culture? In the face of this inquiry, the main objective of this study is to understand the positioning of teachers who work in the final years of elementary school in front of the multiplicity of literacy proper to digital culture. The type of research used in this work will be exploratory with a qualitative approach. Data collection² will be conducted through narrative interviews. This work will dialogue with the theorists Roxane Rojo (2003), Schütze (2010), Bauman (2004). The research data point out that digital culture is inserted in the context of the students and the new literacy practices must be linked to a new pedagogical proposal, given the importance that the teacher exerts in this process of immersion of the students in the digital culture, as one of the opportunities to expand and qualify the development of literacy skills and competences of the school students.

Keywords: Reading and Writing. Literacy Practices. Cultural Digital.

Introdução

O professor, na atualidade, tem um grande desafio que é se perceber como professor de Língua Portuguesa frente às mudanças decorrentes do avanço da ciência e da tecnologia, pois, estamos hoje, diante de uma geração de nativos digitais e os professores, em sua maioria, são imigrantes digitais, o que evidência o caráter desafiador quando pensamos em seu papel de mediador³ em sala de aula, pois, é este profissional que mediará o letramento digital no contexto atual tecnológico. Diante desse desafio, verificamos um abismo entre a realidade do professor e do estudante, no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais como suporte no ensino da Língua Portuguesa nas interfaces das linguagens produzidas no contexto da comunicação no ambiente virtual.

² This communication is linked to the Group of Research, Scientific-Technological Education and Citizenship (Educação Científico-Tecnológica e Cidadania - ECTEC), UNEMAT – University Campus of Sinop, state of Mato Grosso, Brazil.

³ De acordo com Vygotsky, mediação é a uma forma de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

Isto posto, as novas demandas para Educação Básica exigem um novo olhar epistemológico e pedagógico para o ensino. As diversas linguagens e, as diversidades tecnológicas que estão presentes no contexto social, requerem uma nova postura quanto ao ensino da Língua Portuguesa frente as novas práticas multiletradas que se inserem na era digital. Como observam as autoras à luz dos multiletramentos:

Ensinar com base nos multiletramentos é realizar um trabalho em que o aluno não será mero receptor ou espectador, mas terá a oportunidade de ser autor, bem como poderá escolher entre as várias formas de interação que o ambiente digital oferece (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 04).

Em razão disso, o processo de ensino na disciplina de Língua Portuguesa deve ser considerado a partir de fatores sociais e externos da linguagem. Assim sendo, a questão que mobiliza a pesquisa, assim se apresenta: Com respeito ao ensino de Língua Portuguesa, quais são os principais desafios com relação aos letramentos inerentes aos tempos da cultura digital? Face a essa indagação, o estudo tem como objetivo principal, compreender os posicionamentos dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental frente à multiplicidade de letramentos, próprios da cultura digital. Para a entrevista, o e-mail foi o instrumento escolhido para a nossa comunicação. Foram entrevistadas três professoras formadas em Letras que residem em: Sinop, Marcelândia e Tabaporã, cidades essas, localizadas no Estado de Mato Grosso.

2. Metodologia da pesquisa

Este estudo inscreve-se nos princípios do método de pesquisa qualitativa de natureza narrativa. Os dados que ora apresentamos surgiu de entrevistas que realizamos com três professoras da rede Estadual do Estado de Mato Grosso, pois possibilitar aos professores relatarem suas vivências ponderamos ser o primeiro caminho para compreender os desafios enfrentados

no dia a dia do contexto escolar. De acordo com Schütze (2010), a narrativa produz dados de forma plena que podemos conhecer experiências da história de vida que como resultado, temos um texto narrativo que explicita de forma continuada o processo social.

O instrumento que utilizamos para as entrevistas foi o e-mail, pois foi a forma que encontramos que melhor promoveu a troca de experiências por meio das narrativas das professoras⁴ das cidades em que residem, distantes do município de Sinop, conseqüentemente, permitiu-as que relatassem seus desafios no ensino da Língua Portuguesa, dada a crescente demanda das várias formas de linguagens que se fazem presentes no contexto vivenciado nas relações de comunicação de nossos estudantes e o ensino da disciplina da Língua Portuguesa.

3. Entrevista Narrativas: uma conversa com três professoras da rede estadual do Estado de Mato Grosso

Atualmente, talvez a tarefa mais difícil no ensino, seja contribuir com um ensino de qualidade, sendo que os estudantes podem se tornar leitores críticos e participar criticamente das demandas sociais. Posto isto, a pergunta feita as professoras entrevistadas foi: Com respeito ao ensino de Língua Portuguesa, quais são os principais desafios com relação aos letramentos inerentes aos tempos da cultura digital? De acordo com a entrevistada, professora da rede estadual de ensino da cidade de Sinop temos:

Sinop: [...] Penso que frente a este cenário tecnológico, os principais desafios a respeito do ensino da língua portuguesa é desenvolver a competência e habilidades linguística significativa em nossos alunos, com o uso real da língua portuguesa em suas diversas situações e contextos de uso (Entrevista em 08 - 03 - 2019).

⁴ A pedido das entrevistadas, elas serão identificadas no desenvolvimento deste artigo, somente com os nomes de suas cidades de origem. Desta forma, teremos as seguintes nomenclaturas: Sinop Marcelândia e Tabaporã.

A narrativa da professora evidencia que a tecnologia na comunicação, no contexto de uso, seria um desafio quanto ao ensino da Língua Portuguesa. Como asseveram Silveira e Francisco (2016), “O ensino da língua portuguesa deve ser planejado e dirigido às práticas diárias dos alunos, direcionadas às necessidades de aprendizagem”. Ou seja, observamos que no meio escolar, ainda não está claro para os professores como mediar as aulas de Língua Portuguesa frente a tantas ferramentas tecnológicas, tendo em vista que, muitas vezes, ainda não se empoderaram dessas ferramentas para utilizá-las como suportes no ensino de Língua portuguesa, visto que, nossos estudantes têm acesso a essas ferramentas e se comunicam de forma instantânea por meio delas em grupos de *Whatsapp* e redes sociais na internet. Esse dinamismo proporcionado a comunicação virtual reflete de modo significativo no comportamento dos estudantes e, essa afirmação fica mais evidente na narrativa da entrevistada da cidade de Tabaporã.

Tabaporã: Motivar os alunos. Vivemos numa época em que os alunos, em sua maioria, não têm interesse pela disciplina de Língua Portuguesa, parece que, aquilo que ensinamos não tem significado para eles, não lhes desperta curiosidade, nem vontade de aprender. Eles reclamam dos textos que são longos ou difíceis demais, reclamam do conteúdo que é muito complicado. Reclamam das regras gramaticais e norma padrão dizendo que ninguém as usa, não faz parte da realidade deles... Enfim, creio que o maior desafio hoje é tornar essa disciplina significativa para os alunos, para que os mesmos sintam-se motivados por estudá-la (Entrevista em 08 - 03 - 2019).

As narrativas da professora colaboradora evidenciam inquietudes e preocupações com relação a falta de interesse que alguns estudantes demonstram em sala de aula. Ou seja, a questão da dinamicidade que Bauman (2004) chama de “modernidade líquida”. Então, aquilo que serve hoje, talvez amanhã já não sirva mais. Essa liquidez se manifesta hoje no comportamento de estudantes que têm acesso a tudo no mundo virtual, mas que poucos sabem utilizar de forma crítica e os levam a um conhecimento muito superficial fazendo com que esses não encontrem significados nos estudos.

Ainda sob o viés de Bauman (2004), percebemos que eles compreendem como as coisas acontecem hoje, numa maneira muito mais rápida, mais fluida, diluída, por esse motivo, talvez, as aulas de Língua Portuguesa já não dão mais conta de atraí-los, pois hoje, a comunicação em rede, cujo os estudantes se mobilizam, passa por esse processo onde tudo é muito mais corrente e, muitas vezes, sem fazer sentido, o que corrobora a situação descrita pela narrativa da entrevistada. Sob esse mesmo viés, temos as mesmas inquietudes na entrevistada de Marcelândia:

Marcelândia: Trabalhar com a disciplina de Língua Portuguesa sempre foi um desafio para o professor. Em tempos atuais o desafio tornar-se ainda maior, pois estamos na “Era tecnológica”, a sociedade sofreu muitas transformações, mudanças que ultrapassaram os muros de nossas escolas. Desta forma, o professor está diante do maior desafio de todos, conciliar o novo ao tradicional sem deixar perder a qualidade do aprendizado de nossos alunos, proporcionar um ensino que dê ao aluno condições de usar a Língua materna e utilizar as ferramentas tecnológicas no meio social e também que corrobore para adentrar no mercado de trabalho. (Entrevista em 08 - 03 - 2019).

Com isso, podemos observar na narrativa que, assim como no mundo digital, hoje as informações são simultâneas e temos uma geração de estudantes muito mais dinâmicos, mas essa dinamicidade vem refletindo em seus comportamentos que se distraem com muito mais rapidez nas aulas que ainda prevalecem metodologias tradicionais. No entanto, não só os professores devem se preparar para receber esses estudantes que se inserem na era digital, mas como elucida Rojo (2013, p.7), “é preciso que as instituições de ensino, prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital”. Nesse sentido, é importante também, ter uma estrutura física com equipamentos tecnológicos acessíveis aos professores e, os prepararem com uma formação voltada a garantir aulas mais interessantes e motivadoras, pois não basta ter equipamentos sofisticados se não souber utilizá-los, uma formação continuada que propicie ao professor empoderar-se dessas

ferramentas e contribuir em sala de aula de forma a garantir melhorias no ensino.

Considerações finais

A partir das análises das narrativas, portanto, percebemos de fato, que os desafios são grandes frente aos obstáculos que nos impedem de prosseguir, como: escolas sem equipamentos tecnológicos e uma formação continuada que garanta aos professores empoderar-se do uso das tecnologias e interfaces digitais presentes na sociedade e no contexto escolar. Diante deste contexto, não há como continuarmos com as mesmas concepções pedagógicas frente as novas formas de linguagens, é importante entender e se empoderar das novas demandas sociais frente as transformações do mundo globalizado. Com isso, também, leva-nos a refletir no perfil de nossos estudantes com características próprios do século XXI inseridos num ambiente escolar que não evoluiu com tanta dinamicidade. Os dados da pesquisa apontam que a cultura digital está inserida no contexto dos estudantes e as novas práticas de letramentos devem estar atreladas a uma nova proposta pedagógica, dada a importância que o professor exerce nesse processo de imersão dos estudantes na cultura digital, por isso, escutá-los é importante porque possibilita ampliar e qualificar o desenvolvimento de habilidades e competências de letramentos dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Identidade – uma entrevista a Benedetto Vecchi*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2005

ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SCHÜTZE, Fritz. *Pesquisa Biográfica e Entrevista Narrativa*. In: WELLER, Wivian. PFAFF, Nicolle. *Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

SILVA, Cleunice Fernandes da; OLIVEIRA Tânia Pitombo de. *Construção de avatares: a ferramenta digital pixton e os processos de identificação em alunos da 2ª fase do 3º ciclo do ensino fundamental*. In: SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; MACIEL, Ruberval Franco; FORTILLI, Solange de Carvalho (orgs.). – Sinop: Editora Unemat, 2017.344 p. - Coleção Sala de Letras; v. 4). O atual ensino de Língua Portuguesa: considerações sobre o real e o ideal. *Pedagog. Foco*, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 135-155, jul./dez. 2016.

SILVEIRA, Bruno Tonetto; FRANCISCO, Odair Benedito. *O atual ensino de Língua Portuguesa: considerações sobre o real e o ideal*. *Pedagog. Foco*, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 135-155, jul./dez. 2016.

FREITAS, Maria Teresa de. *O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Assunção, 192 págs., Ed. Papyrus